

DIVULGAÇÃO



Exibição do "Cine Água Cidadã", que foi aos distritos

RECURSOS PÚBLICOS

Ancine diz ter investido mais de R\$ 500 mi

Estamos quase em 2020 e, segundo reportagem da Folhapress, o governo Bolsonaro não aprovou um documento fundamental para que um dos principais incentivos culturais do país, o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), injete R\$ 724 milhões no setor. O atraso tem gerado a paralisação de projetos para o cinema e a televisão. Isso leva a um impacto significativo na produção cinematográfica brasileira, que vem enfrentando outros problemas políticos e jurídicos neste ano.

Em abril, a Agência Nacional do Cinema (Ancine), teve suas atividades paralisadas após o Tribunal de Contas da União identificar problemas nas análises de prestação de contas de projetos incentivados.

Segundo a coluna de Flávio Ricco, no dia 22 de novembro, no fim da "Mip Cancún", no México, "a situação caótica da Ancine... com os tantos projetos absoluta-

mente parados" foi tema de muitas conversas que davam conta de que a Agência tem R\$ 1,5 bilhão em caixa esperando para entrar na economia brasileira, e por conta disso, muitas demissões têm acontecido no setor.

O Diário de Uberlândia procurou a Ancine, que respondeu por meio da assessoria de imprensa. "A informação de que a Agência teria R\$ 1,5 bilhão paralisado em caixa não procede. Em relação à atuação da Ancine no fomento a projetos audiovisuais por meio do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), ao longo de 2019 foram desembolsados mais de R\$ 520 milhões para 660 projetos. Além do FSA, outros mecanismos de incentivo indireto e investimento de estados e municípios apoiam a produção audiovisual nacional. A taxa de investimento em projetos audiovisuais por parte da Ancine é semelhante a anos anteriores."

Em 2020, a Ancine afir-

ma que buscará atuar em suas atribuições de Agência reguladora com foco na regulação, fiscalização e fomento do mercado audiovisual. Na área de fiscalização, serão concentrados esforços nas ações de combate à pirataria e acompanhamento da implementação dos recursos de acessibilidade em salas de cinema.

Na questão regulatória, atuará com a realização de Análises de Impacto Regulatório em diversos temas e revisão de instruções normativas. E em sua atuação de fomento ao mercado, a Ancine seguirá executando as políticas definidas pelo Conselho Superior do Cinema e pelo Comitê Gestor do Fundo Setorial do Audiovisual.

Outro ponto de destaque na questão do fomento será o trabalho interno da Agência para redução do passivo de projetos com prestações de contas não analisadas.

DIVULGAÇÃO



Registro de um dos encontros do projeto "Luz, Câmera...Educação!"

NA ESCOLA

O cinema como aliado da educação

Os alunos da Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Anísio Spíndola Teixeira, no bairro Morumbi, estão bem longe de um Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), porém, já são beneficiados por um projeto de arte e educação realizado em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

O "Luz, câmera...Educação! – As possibilidades do Cinema na Escola" começou a partir da construção de dados de doutorado da professora Ludmila Rodrigues Rosa, que virou também um projeto de extensão. "A pesquisa que ela desenvolve trata de planejar e executar uma proposta de formação para as professoras da educação infantil com a temática Cinema e Educação", explica Lúcia de Fátima Dinelli Estevinho, bióloga e educadora, professora do Instituto de Biologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFU, parceira do projeto.

Ludmila conta que as atividades entre março e novembro receberam mais de 80 inscrições e 64 profissionais de escolas dos bairros Alvorada, Santa Mônica e Tiberi, além da Emei do Morumbi. "O sucesso foi tanto que precisamos mudar o lugar de realização das oficinas para comportar todo mundo. As avaliações, que aconteceram em módulos, nos deram um feedback positivo, todos já perguntam quando vai ser a próxima edição. Foram discussões muito ricas e também fizemos nossas produções."

A professora disse que os professores são multiplicadores. A Anísio Spíndola atende cerca de 700 crianças de até 5 anos

de idade. "Além deles, alunos de outras turmas da rede municipal vão aprender com mais essa ferramenta de ensino".

Para Lúcia de Fátima, o cinema está longe de ser democrático, especialmente se pensarmos no acesso do público às salas de cinema. "Quem tem acesso às salas de cinema em Uberlândia é uma parcela muito pequena da população. Se pensarmos em outras regiões do país, isso é muito mais complexo. Há muitas cidades aonde não há salas de cinema, a mais próxima pode estar a quilômetros de distância".

Por isso a bióloga afirma que a experiência do cinema na escola é importante. "É importante ver cinema e conversar na escola sobre os filmes, mas nada substitui a sala escura, a tela gigante à sua frente".

Lúcia de Fátima acredita que a sétima arte pode ajudar na ampliação de horizontes das pessoas e muito. "A linguagem cinematográfica permite pensar, não leva a uma única visão das coisas e do mundo. Há diretores que fazem isso com perfeição, outros conduzem o espectador para um determinado entendimento, mas não há controle no audiovisual. Sempre penso que o cinema tem um 'complete, três pontinhos', que passa da tela para o pensamento do espectador e isso é maravilhoso."

Na última quinta-feira, os alunos da Escola Municipal Domingas Camin e a comunidade do distrito de Miraporanga assistiram a uma sessão do filme "Lorax: Em busca da trífida perdida" dentro do projeto Cine Água Ambiental, parceria do Departamento Municipal de Água

e Esgoto (Dmae) e Secretaria Municipal de Cultura (SMC). Segundo Priscilla Petrocelli, supervisora de projetos de Educação Ambiental do Dmae, a iniciativa, contou com nove sessões e foi levada também aos distritos de Cruzeiro dos Peixotos, Tapuira e Monte Alegre.

"Apesar de ser um projeto voltado para os estudantes, as comunidades também se envolvem e isso é muito legal. O cinema é um ótimo aliado da educação ambiental, trabalhando de forma lúdica nas tramas selecionadas. Ainda temos uma conversa após as exposições para tratar melhor do tema e assim as crianças aprendem e compartilham tudo em casa."

O projeto está dentro do Programa Escola Água Cidadã, exibido a céu aberto. No caso de "Lorax", o filme conta a história de um menino que vive na cidade onde as árvores são feitas de plástico e tudo é artificial. Ele deixa o local à procura do objeto capaz de aproximá-lo da garota de seus sonhos. Nessa busca, descobre a história de Lorax, uma encantadora e ao mesmo tempo mal-humorada criatura que luta para proteger um mundo em vias de extinção. Apesar de ser dirigida ao público infantil, a animação também tem conquistado os adultos.

A estrutura do Cine Água Cultural conta com um telão inflável de cinco metros de altura por sete de largura, projetor de alta definição e equipamentos de som digital e sempre tem entrada franca.

Sem burocracia

Obter certidões imobiliárias pela internet já é uma realidade.

▶ FAÇA O TESTE: crimg.com.br

É a tecnologia a serviço da população.

www.corimg.org